

Turismo brasileiro fatura R\$ 17,6 bilhões em agosto

« AVANÇO » No acumulado dos últimos 12 meses, houve aumento de 32,9%, de acordo com o levantamento mensal da Fecomércio/SP

ALEX REGIS



Retomada da demanda pelas famílias por viagens e a inflação no setor foram fatores que impulsionaram o crescimento em 30,6%

O turismo nacional faturou R\$ 17,6 bilhões em agosto deste ano, maior movimentação do setor para o mês desde 2015. No acumulado dos últimos 12 meses, houve aumento de 32,9%, de acordo com o levantamento mensal do Conselho de Turismo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre os segmentos, o destaque foi o transporte aéreo, com crescimento anual de 72,8%. Na comparação com o mesmo período de 2019, anterior à pandemia de covid-19, o setor cresceu 19,9%. De acordo com a FecomercioSP, a retomada da demanda pelas famílias por viagens e a inflação no setor foram fatores que

impulsionaram o crescimento em 30,6% em agosto. No acumulado do ano, o crescimento ocorreu porque tanto as famílias quanto as empresas têm retomado o planejamento de viagens e movimentado toda a cadeia, de forma a aquecer segmentos de lazer e corporativo. Segundo os dados, mesmo com o aumento de 50% das passagens aéreas em um ano, as vendas continuam subindo, com o número de passageiros transportados em agosto chegando a 7,29 milhões de pessoas. O número é 30% maior que o registrado no oitavo mês de 2021 e se aproxima dos 7,9 milhões contabilizados no mesmo período de 2019. O grupo de meios de hospedagem e alimentação teve alta de 23,1%. Os transportes terrestres (ônibus intermunicipal, interestadual e internacional) e os trans

NÚMEROS

72,8%

foi o crescimento anual do setor de transporte aéreo. Ante mesmo período de 2019, setor cresceu 19,9%

7,29

milhões de passageiros foram transportados em agosto deste ano, um volume 30% maior que o registrado em agosto de 2021

23,1%

foi a alta do grupo meios de hospedagem e alimentação, segundo o levantamento da Fecomercio/SP

turísticos e similares registraram um faturamento 16,8% maior. As demais elevações foram vistas nos grupos de atividades culturais, recreativas e esportivas (13,3%) e no transporte aquaviário (16,5%). De acordo com a pesquisa, a inflação para o turista subiu 24,35% em um ano. A presidente do Conselho de Turismo da FecomercioSP, Mariana Aldrigui, disse que os resultados positivos são evidências da relevância que o turismo tem no orçamento familiar e das empresas, apesar da inflação. "A clara relação entre disponibilidade de recursos e realização de viagens e eventos deve ser levada em conta nas futuras políticas estaduais e federal para que os efeitos negativos da pandemia sejam substituídos por mais empregos e maior arrecadação", afirmou.

« MERCADO »

Dólar fecha abaixo de R\$ 5,15 com apetite ao risco após Fed

Dólar encerrou a sessão desta sexta-feira, em queda de 1,33%. Valor é o menor desde 22/09

Com aprofundamento das perdas ao longo da tarde, em sintonia com o comportamento da moeda americana lá fora, o dólar encerrou a sessão desta sexta-feira (21), em queda de 1,33%, cotado a R\$ 5,1480 - menor valor de fechamento desde 22 de setembro e perto da mínima da sessão (R\$ 5,1411), registrada na última hora de negócios. Com isso, a divisa termina a semana com perdas de 3,28% e passa a acumular desvalorização de 4,57% em outubro.

Analistas atribuíram a rodada de apreciação do real nesta sexta sobretudo à recuperação dos ativos de risco no exterior, após sinais de que o Federal Reserve (Fed, o Banco Central dos EUA) pode moderar o ritmo de alta de juros a partir de dezembro. Haveria também certa influência do quadro eleitoral no desempenho dos ativos brasileiros, dada a aposta do mercado em chances de reeleição de Jair Bolsonaro (PL), depois de algumas pesquisas apontarem empate técnico entre o atual presidente da República e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Afora uma alta na primeira de negócios, também em linha com o exterior, o dólar trabalhou em baixa durante o restante do pregão. A onda vendedora começou sob o impacto de reportagem do Wall Street Journal, assinada por jornalista visto como "porta-voz" informal do Fed, de que, após uma provável elevação da taxa básica em 75 pontos-base em novembro, o BC norte-americano deve optar por aumento de 50 pontos-base em dezembro.

O apetite ao risco no exterior se intensificou à tarde com declarações de dirigentes do Fed corroborando reportagem do Wall Street Journal. Primeiro, a presidente do Fed de São Francisco, Mary Daly, afirmou que é preciso evitar um aperto "excessivo" da política monetária que prejudique desnecessariamente a economia. Em evento

na Universidade de Berkeley, Daly disse que agora é o momento de o Fed "começar a discutir" a redução do ritmo de alta de juros. Em seguida, o presidente do presidente do Fed de Chicago, Charles Evans (que tem direito a voto em 2023), que disse que prevê desaceleração "significativa" da inflação nos Estados Unidos no ano que vem e juros pouco acima de 4,5% no início do próximo ano.

A reação dos mercados foi imediata. As bolsas em Nova York aceleraram os ganhos para a faixa de 2%, enquanto o índice DXY - que mede o desempenho do dólar frente a seis divisas fortes - chegou a furar a linha dos 111,800 pontos. Além da recuperação do euro e da libra, o iene apresentava ganhos de quase 2% do iene, com rumores de intervenção do Banco do Japão (BoJ). Pela manhã, o iene havia atingido o menor nível em relação à moeda americana em 32 anos.

"No fundo, o Fed não quer os mercados desabem e tenta suavizar um pouco o discurso. Claramente, já existem preocupações com a desaceleração da economia", afirma o economista-chefe da JFTrust, Eduardo Velho, para quem o Fed deve optar por prolongamento do ciclo de aperto, mas em ritmo mais moderado, levando a taxa básica para cerca de 4,5%. "Os mercados se animaram hoje com esses sinais do Fed, mas a inflação americana ainda vai permanecer alta por bastante tempo e podemos ver nossas correções dos ativos de risco."

O economista observa que, antes da moderação do discurso do Fed, o nível de estresse nos mercados já havia diminuído com o abandono do plano de corte de gastos no Reino Unido, seguido pela renúncia da primeira-ministra Luz Truss. Houve também uma recuperação dos preços das commodities, com o petróleo voltando a superar os US\$ 90 o barril após a Opep+ anunciar redução da produção anual. Ele pondera, contudo, que a perspectiva é de um dólar globalmente ainda forte, dado que os investidores tendem a manter parte de posições defensivas em meio à perspectiva de recessão na Europa e recrudescimento do conflito na Ucrânia.

Petróleo fecha em alta, com ajuda do câmbio e notícias do setor

« COMMODITY » Petróleo WTI para dezembro fechou em alta de 0,64% a US\$ 85,05 o barril e o Brent subiu 1,21% a US\$ 93,50 o barril, na ICE

Os contratos futuros de petróleo fecharam com ganhos, nesta sexta-feira, 21. A commodity chegou a cair no início do dia, mas passou ao território positivo apoiada por notícias do setor e pelo recuo do dólar. O petróleo WTI para dezembro fechou em alta de 0,64% (US\$ 0,54), em US\$ 85,05 o barril, na New York Mercantile Exchange (Nymex), e o Brent para o mesmo mês subiu 1,21% (US\$ 1,12), a US\$ 93,50 o barril, na Intercontinental Exchange (ICE). Na comparação semanal, o WTI recuou 0,65% e o Brent teve alta de 2,04%.

O sinal era negativo no início da jornada, com temores diante do aperto monetário promovido por grandes bancos centrais globais e a desaceleração econômica, que pesa na demanda. Mais adiante, porém, o humor melhorou. No câmbio, o dólar recuou, o que torna a commodity, cotada na divisa americana, mais barata para os detentores de outras moedas. Na avaliação da Oanda, os contratos eram apoiados também pela expectativa de que o aperto monetário do Federal Reserve (Fed,

NÚMEROS

0,54

dólares foi quanto subiu o barril do petróleo WTI para dezembro na New York Mercantile Exchange

1,12

dólar foi quanto subiu o barril do petróleo Brent para dezembro na Intercontinental Exchange (ICE)

ligado ao setor. Segundo a imprensa francesa, Macron disse que a saída do pacto é coerente com o fato de que Paris pretende atingir suas metas na luta contra o aquecimento global.

Nos EUA, a Baker Hughes informou que o número de poços e plataformas de petróleo em atividade no país subiu em dois na semana, a 612. Já o governo dos EUA afirmou, em comunicado do Tesouro, que continuava a tentar impor um teto para o preço do petróleo russo. Washington argumenta que poderá assim limitar a receita usada por Moscou para a guerra na Ucrânia, mas sem causar problemas no mercado.

Apesar dos ganhos de hoje, o TD Securities destacava riscos à frente. Em relatório a clientes, o banco menciona o risco de recessão global, que se não chega a "matar a demanda", tende a reduzir o ritmo de seu crescimento. A mesmo tempo, o TD lembra que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) corta a oferta, em quadro de estoques baixos, o que para o banco deixa o mundo com pouca proteção contra choques na oferta.

« MANUTENÇÃO »

Caixa suspende operações consignadas no Auxílio

A concessão de empréstimos do crédito consignado do Auxílio Brasil está suspensa desde as 18h desta sexta-feira (21) até as 7h da próxima segunda-feira (24), informou a Caixa Econômica Federal. Segundo a instituição, uma manutenção tecnológica interrompeu a oferta.

"A Dataprev e a Caixa realizarão manutenção programada em seus ambientes tecnológicos. Com isso, a operação do Consignado Auxílio ficará indisponível em todos os canais de 18h desta sexta-feira até 7h da próxima segunda-feira", informou o banco em comunicado.

Desde o dia 11, a Caixa empresta o crédito consignado do Auxílio Brasil com juros de 3,45% ao ano. O empréstimo, descontado diretamente do benefício, pode ser dividido em 24 meses, com prestação mínima de R\$ 15 e máxima de 40% do valor do benefício.

Decisão ocorre no dia em que a área técnica do Tribunal de Contas da União (TCU) pediu a suspensão da modalidade de crédito. Caso deve ser apreciado e julgado pelo ministro relator Aroldo Cedraz.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANINHA/RN AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 007_2022 - PMG

O Município de Goianinha/RN, por intermédio da Comissão de Licitação, torna público para o conhecimento de quem possa interessar, que às 09h00min do dia 25 de novembro de 2022, na sala de licitações, estará reunida para o recebimento dos envelopes nº 01 e nº 02, relativos a TOMADA DE PREÇO nº 007_2022 - PMG, em regime de empreitada por preços unitários do tipo menor preço global, cujo objeto é a contratação de empresa especializada em prestação de Serviço de publicidade, com a finalidade específica de divulgar as ações de governo, por intermédio da Assessoria de Comunicação do Gabinete Civil, da Prefeitura de Goianinha. O Edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados na sala da Comissão de Licitação situada na Rodovia RN 003, km 053, nº 096, centro, Goianinha/RN, CEP: 59173-000, ou pelo e-mail cplgoianinha2022@gmail.com, a partir da publicação deste aviso, no horário de expediente das 08h00min às 14h00min.

Goianinha/RN, 21 de outubro de 2022

Daniel Anselmo Soares

Presidente da Comissão Permanente de Licitações

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 027/2022 PROCESSO Nº 104522/2022

O Pregoeiro do Município de Arez/RN, instituído pela Portaria Municipal nº 143/2022, torna público a quem interessar que realizará no dia 08 de novembro de 2022 às 09h00min (horário de Brasília) a licitação na modalidade Pregão em sua forma Eletrônico sob o nº 027/2022, cujo objeto é o Registro de Preços visando à Aquisição gradual de combustíveis, com a finalidade de assegurar o abastecimento da frota de veículos pertencente e/ou incorporada ao Município de Arez/RN, listados no Termo de Referência (Anexo I), tudo em conformidade com a legislação vigente. O edital encontra-se disponível no site: www.arez.rn.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações E-mail: cplarezpma@gmail.com.

Arez/RN, 21 de outubro de 2022.

FRANCIMÁRIO BARBOSA

Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA CRUZ/RN AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 03/2022 PROCESSO Nº 1019017/2022

A Comissão Permanente de Licitação, torna público a quem interessar que realizará no dia 10 de novembro de 2022 às 10h00min (horário local) a licitação na modalidade Tomada de Preços sob o nº 03/2022, cujo objeto é a contratação de pessoa jurídica prestadora de serviços de Continuação da obra de Implantação e Modernização de Infraestrutura para Esporte Recreativo e de Lazer 1ª Etapa Estádio Municipal Nova Cruz/RN (Construção do Campo de Futebol), Contrato de Repasse 0232300-24/2007, SIAFI 596837, conforme as condições e especificações técnicas constantes no edital e seus anexos. O edital encontra-se disponível no site: www.novacruz.rn.gov.br. Informações através do e-mail: licitacaonovacruzrn@gmail.com.

Nova Cruz/RN, 21 de outubro de 2022

Romildo Barbosa da Silva

Presidente da CPL